

da literatura e da religião, como o *Contributo para uma bibliografia cronológica da literatura monástica feminina portuguesa dos sécs. XVII e XVIII (impressos)*, publicada em 1995 pelo Centro de Estudos de História Religiosa, ou o *Catálogo da Exposição bibliográfica comemorativa do oitavo centenário do nascimento de Santa Clara*, organizado por Francisco Leite de Faria, publicado em Lisboa em 1994, com o título *Santa Clara e as Clarissas em Portugal...*

Na mesma esfera conventual, registre-se, também como exemplo, a ausência de *Intimidade e Encanto – O Mosteiro Cisterciense de Santa Maria de Cós (Alcobaça)*, de Cristina Pina e Sousa e Saul António Gomes, editada em Leiria, Ed. Magno, 1998, apesar da autora registar algumas incursões nos ambientes cistercienses femininos. *As primeiras vidas de santa Clara: dos testemunhos à biografia*, de José Adriano de Carvalho, Separata de *Verdad Y Vida*, Madrid, 1994 é um título que a obra ganharia em conter, por se reportar a uma das figuras femininas que mais marcou a vida espiritual na Idade Média e na Idade Moderna.

De estranhar também que, conhecendo a autora esses mananciais de informação que sempre são as crónicas monásticas, refira Fr. Luís dos Anjos e Jorge Cardoso, mas silencie Fr. Jerónimo de Belém, por exemplo.

Quanto ao século XVI, sendo o tema da malícia das mulheres um tópico bem realçado pela autora logo desde o seu prefácio, deveria a Bibliografia conter uma referência ao trabalho de Maria de Lurdes Correia Fernandes, *Ausência do Marido e "Desgoverno" da Casa na Época dos Descobrimientos (Algumas Imagens da Literatura e da Tratadística Moral Ibérica)*, Separata de *Cadernos Históricos*, Lagos, 1996.

Por último, estranhámos não ver, neste muitos títulos que a autora arrola, *as Fontes Portuguesas para a História das Mulheres*, catálogo editado em Lisboa, em 1994, relativo ao certame que se constituiu como actividade complementar do Congresso *O Rosto Feminino na Expansão Portuguesa*, cujas actas a autora, aliás, cita. Ai se oferece ao leitor uma lista de obras pertencentes aos fundos da Biblioteca Nacional de Lisboa (sendo a mais antiga de 1518), agrupadas por sete áreas temáticas, e que constitui talvez o primeiro ensaio de uma inventariação bibliográfica de natureza temática, que este trabalho de Regina Tavares da Silva amplio, aprofunda, diversifica, particulariza.

Estes são alguns apontamentos que resultam das várias impressões de leitura que a obra suscita.

Só quem nunca organizou bibliografias desconhece o grande investimento de tempo, dedicação pessoal e esforço que um trabalho deste género pressupõe, pelo que sempre esta iniciativa será de louvar. Mas ousamos sugerir, até como estímulo para uma reorganização e ampliação futura desta publicação, que um trabalho faseado (por séculos ou por temas...) e realizado em equipa (envolvendo pessoas de diversas formações e competências) talvez fosse uma melhor solução para um projecto desta envergadura.

Isabel Morujão

Piedade Popular. Sociabilidades. Representações. Espiritualidades. Actas do Colóquio Internacional. Lisboa: Terramar/Centro de História da Cultura – História das Ideias da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa, 1999, 450 pp.

"Entre o céu e a terra" e "da alma ao altar" são duas entre várias lendas possíveis que ajudam, de algum modo, a condensar – escopo difícil se não mesmo impossível... – o sentido essencial de um colóquio sobre Piedade Popular promovido e organizado pelo Centro de História da Cultura/História das Ideias (C.H.C./U.N.L.) de 20 a 23 de Novembro de 1998. Trata-se, aliás, de uma iniciativa que nos parece articulável com outra, em curso, da responsabilidade conjunta do Centre National de la Recherche Scientifique (C.N.R.S.) e do citado C.H.C., U.N.L. sob a forma de reportório bibliográfico intitulado *Piedade Popular em Portugal* e dirigido por Zélia Osório de

Castro e Paule Lerou, de que saiu já a lume o tomo I – *Noroeste*¹. Uma articulação implícita nas *Palavras de Saudação* da Coordenadora da Comissão Organizadora do Colóquio, Maria Fernanda Dinis Teixeira Enes (p. 9-10).

A expressão piedade popular serve, como se vê, de elo às duas iniciativas no sentido invocado por Domingos A. Moreira logo a abrir a sua comunicação *Piedade Popular e Catolicismo (algumas perspectivas de confronto)* [p. 365-370]. Este autor sublinha aí a existência de duas formas de piedade ou religiosidade em nada antagónicas, mas estreitamente complementares, sendo uma o catolicismo oficial ou litúrgico caracterizado pelo seu aspecto abstracto, doutrinal, racional, sóbrio e jurídico, e a outra a "religião católica concreta" ou "*concretizada, incarnada, realizada, vivida (sempre com graus diversos de imperfeição) pelas pessoas e grupos humanos*" (p. 365). E a primeira tende naturalmente a concretizar-se na segunda, entendida como uma prática de vida aberta ao Deus humanizado em Cristo através de uma Fé verdadeira em obras de caridade e de uma Espiritualidade "*incarnada em Sacramentalidade em ordem aos "novos céus e nova Terra" da expressão bíblica da 2ª carta de S. Pedro, III, 13*" (p. 365). Há, assim, uma óbvia convergência entre a chamada piedade oficial e a popular sem risco de confronto ou conflito, tanto mais que aquela se insere mais na esfera da "comunidade católica", enquanto a popular é mais comum nas pessoas particulares (inclusive membros da hierarquia eclesiástica) de gostos diversos. No entanto, convém notar que essa complementaridade não exclui a existência mais ou menos latente do binómio "contemplação" e "participação" que remete, afinal, para uma tensão efectiva entre a piedade oficial e a piedade popular. A "contemplação" visa sobretudo o interesse da pessoa por dons divinos ansiados, ou seja, um Deus "objecto" dessa ânsia humana expressa pela oração de súplica, enquanto a "participação" visa mais um Deus "sujeito" (activo) "*de graça e amor em partilha, diálogo e colaboração também activa da pessoa em forma unida mas também com certa autonomia*" (p. 367) numa atitude de louvor sem exclusão da súplica.

A reflexão introduzida por Domingos A. Moreira permite-nos alinhar, aqui, as impressões avulsas suscitadas ao longo de seiscentas e vinte páginas repartidas por uma panóplia de quarenta textos/comunicações autónomas de autores diferentes e, apesar disso, todas polarizadas em função quer do referido binómio piedade oficial e popular, "participação" e "contemplação", quer de uma "paleta disciplinar" em que avulta a historiografia cultural e religiosa assente em bases críticas e científicas renovadas e actuais.

A encimar e a unir aqueles dois pólos – e talvez por isso tenha sido posta no início do volume – surge a comunicação de Jean Delumeau, membro do *Collège de France*, intitulada *Le Jardin des delices et nous* (p. 13-26) e pautada por um interessante exercício hermenéutico (teológico e historiográfico) feito a partir da carga mítico-simbólica contida na metáfora doutrinária, ideológica e espiritual do "jardim das delícias" e seus sinónimos – Éden e Paraíso (celeste e terrestre) – que atravessa toda a matriz judaico-cristã nas suas diversas "fórmulas" religiosas – judaísmo, catolicismo e protestantismo.

O texto de Delumeau parece-nos uma boa escolha para o começo de um "itinerário" de leitura(s) que somos tentados a subdividir em três tópicos principais: a dos textos literários e os de boa doutrina para regulação de uma esmerada conduta cristã dentro de espaços institucionais determinados; a dos lugares, imagens e devoções piedosas estimuladas por um intenso caudal de martirologios, de aparições e de outros "sinais" sagrados; e a das vivências e experiências espirituais díspares.

Dentro da primeira tópica parece-nos aceitável situar, pela ordem da sua paginação no volume, as seguintes comunicações e respectivos autores: *Mística da Confraria do Rosário e S. Benedito no Porto (Séc. XVIII)*, *Espiritualidade a nível popular* por Manuel Augusto Calheiros Valença (p. 133-146); *A Religiosidade na Literatura Portuguesa de Viagens no século XVI. Da superstição à fé* por António Manuel Andrade Moniz (p. 161-177); *O Martirio cristão nas Décadas da Ásia de Diogo do Couto* por Maria Celeste Moniz (p. 179-189); *O Baptismo do Príncipe de*

¹ *Piedade popular em Portugal, tomo I - Noroeste*. Dir. Zília Osório de Castro e Paule Lerou. Lisboa/Paris: Edições Távola Redonda, de Manuel Cadafaz de Matos/Letouzey & Ané, 1998.

Bissau em Lisboa em 1694 (Apreciações do Núncio Apostólico) por Pedro Vilas Boas Tavares (p. 191-205); *Missions et spiritualité dans les pays méditerranéens au XVIIIème siècle* por Louis Châtellier (p. 219-229); *O Rigorismo na espiritualidade popular oitocentista – o contributo da Missão Abreviada* por João Francisco Marques (p. 231-242); *Itinerários de Missão do Oratoriano Teodoro de Almeida* por Zulmira C. Santos (p. 273-289); *Piedade cristã e reformismo económico na acção pastoral de Frei Manuel do Cenáculo* por Francisco António Lourenço Vaz (p. 371-392); *Leituras oitocentistas da Piedade Popular medieval – as cerimónias e os rituais em "A Abóbada" de Herculano* por Sandra Amaral Monteiro (p. 393-410); *O Romanceiro da tradição oral moderna e as orações. Relendo "El Romancero Espiritual en la Tradición Oral" de Diego Catalán* por Pere Ferré (p. 473-485); *Reflexões sobre o estudo da sociabilidade na cidade de Goiás: a origem da Liga Operária de Santa Luzia – 1911* por Cristina de Cássia Pereira Moraes (p. 487-500); *Espaço urbano, sociabilidades e confrarias. Lisboa nos finais do Antigo Regime* por Maria Alexandre Lousada (p. 537-558); *Ritos alimentares em algumas Confrarias portuguesas medievais* por Maria Ângela Beirante (p. 559-570); *As Misericórdias na sociedade portuguesa dos séculos XIX-XX. Estudo de um caso (Setúbal)* por Maria da Conceição Quintas (p. 571-589); *A Confraria de São Pedro Gonçalves em Ponta Delgada no séc. XIX – Espaço de sociabilidade* por Maria Fernanda Enes (p. 591-607); *O Religioso no pensamento de um poeta popular alentejano: João Rebocho Velez* por Manuel Ferreira Patrício (p. 609-620).

Enquadram-se, em nossa opinião, na segunda tópicas as seguintes comunicações: *Santos Portugueses de Origem Desconhecida* por José Mattoso (p. 27-42); *Para uma História dos Santuários Portugueses* por Pedro Penteado (p. 43-55); *A Peregrinação de D. Manuel a Santiago de Compostela (em 1502) vista à luz de outros documentos inéditos* por Manuel Cadafaz de Matos (p. 79-104); *O Culto de Nossa Senhora da Luz e o resgate de cativos* por Edite Alberto (p. 105-109); *Devoção e Devotos: o caso da Ilha de S. Miguel no decurso do povoamento insular, séculos XV-XVI* por Susana Goulart Costa (p. 147-160); *Correo Logo a Fama do Milagre. Narrativas missionárias, motivações e devoções num Oriente imaginado* por Ângela Barreto Xavier (p. 207-218); *A Construção da Santidade nos finais do século XVI. O Caso de Isabel de Miranda, teceadeira, viúva e "santa" (c. 1539-1610)* por Maria de Lurdes Correia Fernandes (p. 243-272); *Aspects populaires de la dévotion au Purgatoire à l'âge moderne dans l'Occident chrétien. Le Témoignage des représentations figurées* por Michel Vovelle (p. 291-300); *Desta: Liturgia natalícia popular na cultura madeirense* por José Eduardo Franco (p. 335-349); *Cultos e tradições na ilha de Porto Santo* por Maria Ivone de Ornellas de Andrade (p. 351-363); *Piedad y artes plásticas. La Devoción a la Preciosa Sangre de Cristo durante los siglos XIII a los primeros años del XVI y su influencia en las manifestaciones artísticas* por José Sanchez Herrero (p. 411-432); *Vínculos de "Eterna Memória": Esgotamento e quebra de fundações perpétuas na cidade de Lisboa* por Ana Cristina Araújo (p. 433-442); *Ultimes intercesseurs. Les Invocations testamentaires dans le diocèse de Poitiers* por Jacques Marcadé (p. 443-452); *Cataclismos, medo e piedade. Votos e clamores na arquidiocese de Braga (1550-1900)* por Franquelim Neiva Soares (p. 453-471); *Festas e rituais de Caridade nas Misericórdias* por Maria Marta Lobo de Araújo (p. 501-516); *O Culto a Nossa Senhora da Atalaia (Montijo)* por Mário Balseiro Dias (p. 517-535).

Na terceira e última tópicas pode o leitor percorrer as páginas de *A Espiritualidade de Santo António na piedade popular* por Maria de Lourdes Sirgado Ganho (p. 57-60); *A Vivência de uma religiosidade diferente: os Mouriscos portugueses entre a Cruz e o Crescente* por Isabel M. R. Mendes Drumond Braga (p. 111-132); *"Expressões recentes da devoção à Misericórdia Divina" – A Coroa e outras fórmulas segundo a mística Faustina Kowalska* por Carlos H. do C. Silva (p. 307-325); *A Experiência religiosa: um ponto de partida para uma leitura da obra de psicologia religiosa de A. Vergote* por Brigitte Detry Cardoso e Cunha (p. 327-334).

A "arrumação" proposta das comunicações que substancializam o volume de actas do Colóquio em apreço está longe de ser dogmática e a única possível, correspondendo apenas a uma tentativa de orientação para o potencial leitor. Como propedéutica pretende ser, também, uma apreciação final da obra.

No seu conjunto a informação histórica carreada pelas diferentes aporções dentro das "zonas" temáticas recenseadas constitui, sem dúvida, um repositório de "material" indispensável para a progressão qualitativa do conhecimento sobre as sociabilidades, representações e espiritualidades do fenómeno pietista em Portugal e — por comparação útil e necessária — na Europa Mediterrânica. E muito aproveitáveis são ainda as interpretações e as "conclusões" que acompanham e enformam o referido material informativo, sem as quais, aliás, não pode ser instaurado um efectivo debate científico. Não obstante existirem disparidades óbvias quanto a alguns critérios (profundidade, rigor analítico, pertinência das fontes primárias reveladas, etc.) postuláveis para a qualificação científica dos textos insertos em publicações desta natureza, esse óbice não faz desmerecer a iniciativa, nem muito menos o seu indiscutível valor historiográfico.

Juntamente com a almejada prossecução do repertório bibliográfico lembrado no início desta recensão o primeiro Colóquio Internacional sobre a Piedade Popular, bem como futuras iniciativas análogas que se esperam e recomendam vivamente, indicia um seguro e fecundo interesse por uma área temática e disciplinar tratada já não apenas nas habituais esferas teológica e eclesiástica, mas também em estreita interacção com a História da Cultura e das Religiões tendo em vista a construção de um saber mais global e cada vez menos avulso e equívoco.

Armando Malheiro da Silva